

Mega fusões na pauta do conselho superam R\$ 220 bi

Nova formação do Cade terá pela frente casos complexos e de alto valor para julgar em 2011 e 2012

Luiz Silveira
lsilveira@brasileconomico.com.br

A aceleração dos movimentos de consolidação na economia brasileira impõe à nova formação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) um trabalho extenso para os próximos meses. Provavelmente, para os próximos anos. Os principais atos de concentração que o conselho tem pela frente criam gigantes que, somados, registram uma receita líquida anual de R\$ 223 bilhões (veja o gráfico abaixo).

O primeiro desafio dessa lista deve ser também o mais complexo: a fusão entre Sadia e Perdigão, que deu origem à Brasil Foods (BRF). O processo estava previsto para ir a julgamento pelo plenário em junho, mas pode ser adiado caso a companhia prorrogue as negociações com o conselho.

Por conta da alta concentração gerada em diversos mercados, a operação é considerada o maior julgamento do órgão desde a aprovação da fusão entre as cervejarias Brahma e Antártica, que deu origem à Ambev, em 1998. “A fala corrente de que a formação da Ambev não seria aprovada pelo Cade de hoje será colocada à prova”, afirma o advogado Juliano Maranhão, do escritório Sampaio Ferraz.

Ex-assessor da presidência do Cade e professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Maranhão destaca a importância do processo da BRF como um novo balizador de futuros julgamentos de mesmo porte. “O caso é muito parecido com o da Ambev”, diz.

Caso siga a tendência dos últimos 10 anos, o Cade tende a ser cada vez mais técnico e rigoroso com os processos que vêm pela frente. “Com o seu amadurecimento institucional e o tamanho das concentrações cada vez maior, o Cade tende a ser mais intervencionista”, avalia o advogado Bruno Drago, do Demarest & Almeida Advogados.

Análise técnica

Além, de ser mais rigoroso, o órgão também tende a melhorar sua forma de analisar os negócios. Um exemplo disso



Processo da BR Foods, resultado da união de Sadia e Perdigão, deve ser novo balizador

Tendência é que Cade seja cada vez mais técnico e rigoroso com os processos, melhorando sua forma de análise dos negócios

pode ser mostrado no julgamento da aquisição de uma fatia de 21% da cimenteira Cimpor pela Votorantim. Embora a Votorantim não tenha o controle da Cimpor, tende a levar em conta o fato de outra concorrente, a Camargo Corrêa, deter 32% da Cimpor.

“Nos últimos dois anos, o Cade começou a observar o poder de mercado coordenado, e não apenas o poder unilateral”, explica Maranhão. Ou seja, o Cade pode entender como lesivo à concorrência o fato de as duas grandes cimenteiras somarem participação suficiente para controlar a Cimpor. ■

Henrique Manreza

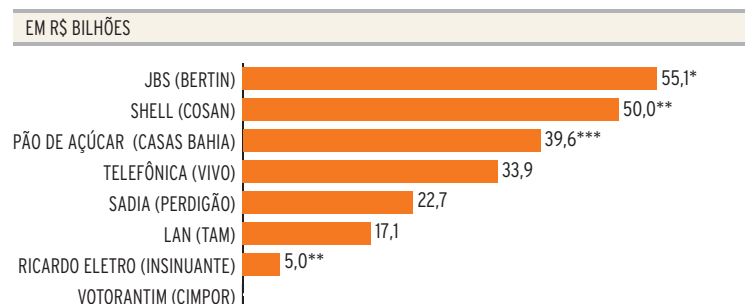
DISTRITO FEDERAL

BR Distribuidora é processada por conduta anticompetitiva

A Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça abriu um processo contra a BR Distribuidora para investigar a prática de discriminação de adquirente. Segundo a secretaria, a distribuidora oferece vantagens à rede de postos Gasol do Distrito Federal, que não são oferecidas às demais redes. De acordo com a SDE, a BR Distribuidora paga o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) da Rede Gasol, sendo que as outras redes é que devem arcar com o pagamento de todos os tributos. A rede beneficiada também paga aluguel mais barato e não está sujeita à multa caso os contratos de locação do imóvel sejam descumpridos. “Nos imóveis em que figura como locatária a Rede Gasol, o valor do aluguel oscila entre R\$ 761,80 a R\$ 6.856,10. Já nos imóveis em que o locatário não faz parte do conjunto de empresas da Rede Gasol, o aluguel oscila entre R\$ 4 mil e R\$ 22 mil”, diz a nota técnica da SDE. Para a SDE, a conduta da BR Distribuidora tende a prejudicar a concorrência e a provocar uma situação de monopólio da Rede Gasol, que é dona de um terço dos postos de combustíveis do Distrito Federal. **ABr**

MEGAOPERAÇÕES

Os principais atos de concentração na pauta do Cade, considerando a soma das duas receitas anuais



Fontes: Empresas *2009 **Estimativa ***2008